

# Nós na escola



## ETPZP Em Pedrógão Grande com os olhos postos no mundo

**Dinâmica** Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal insiste em contrariar a ideia de um interior parado e isolado. Parcerias com instituições nacionais e internacionais representam oportunidades de ouro para os alunos

**Sandra Mesquita Ferreira**

Que perspetivas de futuro tem um aluno que estuda em Pedrógão Grande? Exatamente as mesmas de um jovem que estuda em Leiria ou Lisboa. É essa a convicção da direção da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP) que há quase 25 anos tenta contrariar o isolamento normalmente associado às zonas do interior. Com dezenas de parcerias assinadas com empresas e instituições, dentro e fora de Portugal, a escola permite que os alunos conheçam outras realidades. E, em muitos casos, as experiências resultam em oportunidades de trabalho para

os estudantes.

“Estamos sempre atentos às tendências do mercado, dentro e fora de Portugal. Tentamos sempre adaptarmo-nos”, explica o diretor pedagógico da escola, António Figueira. Em Portugal, a lista de parceiros da ETPZP é grande – entre empresas, instituições de ensino superior e associações de empresários, por exemplo. Mas são os acordos internacionais que mais cativam a atenção dos alunos. “Há um manifesto interesse por parte da comunidade escolar em estagiar noutro país”, reconhece o responsável.

Sinal dos tempos, mas não só. Desde os primeiros anos de atividade (foi fun-

dada em 1989) que a escola vê “30 a 40%” dos alunos que forma partirem para o estrangeiro em busca de trabalho. Não só porque, no concelho, as oportunidades profissionais escasseiam – António Figueira frisa a importância de se criarem condições de apoio para a fixação de empresários na região – como porque a formação ministrada em Pedrógão Grande é reconhecida lá fora e o contacto é facilitado pela escola.

A ETPZP está envolvida em vários projetos internacionais que permitem aos estudantes estagiar no estrangeiro ou participar em programas de mobilidade durante o período de formação. A lista de parceiros não para de crescer: aos protocolos já firmados no âmbito de programas como o Comenius, Leonardo da Vinci, Grundtvig, Primavera na Europa ou ETwinning, juntou-se, recentemente,

um acordo com a Câmara de Comércio de Pádua (Itália), por exemplo. “Estes projetos abrem os horizontes dos alunos”, lembra António Figueira, citando história felizes de ex-alunos da escola que conseguiram trabalho em empresas estrangeiras de referência.

Dentro do concelho, a escola tem também um “peso significativo”, orgulha-se o diretor. O dinamismo da instituição faz com que ela esteja associada a boa parte dos eventos culturais que decorrem no município. Alguns, como o Pedrógão Fashion ou a Mostra de Produtos Regionais e Feira Gastronómica de Pedrógão Grande, tiveram as suas origens ali, nos corredores da ETPZP. “Não tínhamos verba para as fazer crescer, daí ter sido o município a dar-lhes continuidade”, esclarece.

Com tantas provas de sucesso para apresentar, An-



### Alunos, professores e instalações

**220** alunos frequentam a escola

**27** professores lecionam na ETPZP, apoiados por 20 funcionários

**20** salas de aula compõem o edifício escolar

**04** zonas desportivas estão ao dispor dos estudantes: pavilhão gímnodesportivo, piscina municipal, parque radical e courts de ténis

**25** anos de atividade serão comemorados em 2014





tónio Figueira só lamenta que o ensino profissional não seja “devidamente valorizado” em Portugal. O país ainda “não entendeu” as vantagens da formação vocacional e o Governo central tem mostrado “falta de sensibilidade” para com as escolas profissionais. “Na constituição de turmas, por exemplo, não faz sentido colocar em pé de igualdade uma escola de uma zona com baixo índice demográfico com uma escola do litoral ou grande metrópole”, critica.

Quem acaba por perder, muitas vezes, são as populações dos concelhos pequenos. “O atraso das regiões deve-se ao atraso das populações. E a interioridade do nosso país é uma interioridade profunda e onde existe muita pobreza”. É esse atraso que a ETPZP quer continuar a combater.

sandra.ferreira  
@regiaodeleiria.pt



## João Pedro

“Os estágios são prova da boa preparação para o mercado de trabalho”



**Depois de concluir o curso de Técnico de Construção Civil/Topografia na ETPZP, em 1993, seguiu para o ensino superior. Hoje trabalha na secção de obras da Câmara de Pedrógão Grande**

**O que o levou a optar pelo ensino profissional e pela ETPZP em particular?**

Já estava inscrito no ensino normal em Figueirós dos Vinhos quando tive conhecimento da abertura da ETPZP.

Quem optou pela ETPZP foram os meus pais, devido à proximidade e demais vantagens que a escola oferecia. Na data, assim como nos tempos de crise que hoje atravessamos, a componente económica era bastante importante. Pedi transferência e, com sorte, alguns professores eram os mesmos.

**Que recordações tem do período de tempo em que frequentou a escola?**

Era o mais jovem da turma e como tal, tenho recordações infinitamente boas dos colegas, dos professores, das aulas, dos métodos pedagógicos muito bem adaptados na altura, da excelente relação entre professores e alunos e,

**IPL**  
instituto politécnico  
de leiria

[www.ipleiria.pt](http://www.ipleiria.pt)  
LEIRIA · CALDAS DA RAINHA · PENICHE

**MOCHE**  
RANDOM GENERATION

**SE ÉS MOCHE TENS**  
SMS À BRIITA  
PARA TODAS AS REDES  
CHAMADAS À PALA  
DENTRO DAS  
NET GRÁTIS  
music box  
ILIMITADO

NUNCA PAGUES MAIS DE €7,5 POR ISTO  
EXCLUSIVO MOCHE TENS / MOCHE.PT

Escola mantém-se atenta às oportunidades de parceria com o exterior que possam valorizar o percurso académico dos alunos.

O diretor pedagógico, António Figueira, lamenta, contudo, que o ensino profissional não seja ainda suficientemente valorizado no país e na região.

Fotos: Joaquim Dâmaso

## Distinções no percurso da escola

### Prémios

A ETPZP venceu duas vezes o jogo nacional do hemisfério (a última das quais no ano letivo 2002/2003). Também em 2003, a escola foi segunda classificada no programa Engenho e Obra (categoria à escala), no âmbito do projeto Pensar e Fazer do Instituto Superior Técnico de Lisboa e do Ministério da Ciência e Tecnologia. Jaime Henriques, na altura aluno da escola, venceu a nona edição do Concurso de Ideias de Negócio da Academia dos Empreendedores.



A ETPZP é uma das melhores escolas profissionais da zona. Está muito bem equipada e consegue responder às necessidades de todos os cursos. Os funcionários mostram disponibilidade para com os alunos, o que gera bom ambiente”.

**Liliana Costa**, presidente da Associação de Estudantes da ETPZP





# Residencial para estudantes deslocados abre portas em dezembro

São muitos os alunos de fora do concelho de Pedrógão Grande que procuram formação na Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP). Até aqui, os jovens eram forçados a longas viagens diárias entre a casa e a escola ou, em alternativa, a arrendar um quarto na vila. Mas a partir de dezembro, 24 alunos vão poder ficar alojados numa residencial de estudantes, a cinco minutos do edifício escolar. O alojamento destina-se exclusivamente a alunos da ETPZP e é gratuito.

Há muito que a direção da escola estava preocupada com as dificuldades de alojamento dos alunos deslocados – principalmente daqueles que vivem num quadro económico mais desfavorecido. Depois de ter deixado cair alguns projetos por falta de verbas, a escola conseguiu finalmente encontrar uma solução, graças ao apoio da autarquia

de Pedrógão Grande. Um investimento municipal de 100 mil euros (apoiado por fundos europeus) permitiu a recuperação de uma antiga residência de professores existente no concelho, em pleno Jardim da Devesa, próximo do centro da vila.

Os 24 alunos que vierem a habitar na residencial (15 raparigas e 9 rapazes) vão ficar distribuídos por quartos duplos, triplos, quádruplos e simples. Além de uma zona

**Alunos da ETPZP vão ter direito a alojamento gratuito em residência de estudantes. Espaço tem capacidade para 24 estudantes**

de descanso completamente mobilada, os alunos têm acesso a balneários, cozinha equipada com máquinas de lavar roupa e louça, televisão, zonas de estudo e de convívio e internet sem fios. O espaço será vigiado por um segurança e regido por um regulamento interno que prevê todos os direitos e deveres dos estudantes.

Na atribuição dos quartos, será dada prioridade aos alunos mais carenciados, frisa o diretor da ETPZP, António Figueira, que considera a residência um investimento de extrema importância, não só para a escola como também para região. A obra “assegurará as condições de acesso à escola, à formação profissional e à educação de múltiplos jovens”, afirma, lembrando que, dada a proximidade entre a escola e o alojamento, os professores poderão “acompanhar melhor os alunos”.

## Oferta formativa e tempos livres

### Cursos

**Atualmente**, a ETPZP tem em funcionamento seis cursos profissionais de nível 4: Restauração (variantes de restaurante/bar e cozinha/pastelaria); Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade; Gestão de Equipamentos Informáticos; Auxiliar de saúde; Apoio à Gestão Desportiva; e Energias Renováveis. Paralelamente, a escola ministra Cursos de Especialização Tecnológicos (nível 5), Cursos de Educação e Formação (dupla certificação ao nível do 9º ano de escolaridade), Cursos de Educação e Formação para Adultos e Cursos homologados pela Alta Autoridade para as Condições do Trabalho (destinado a titulares do 12º ano). Em

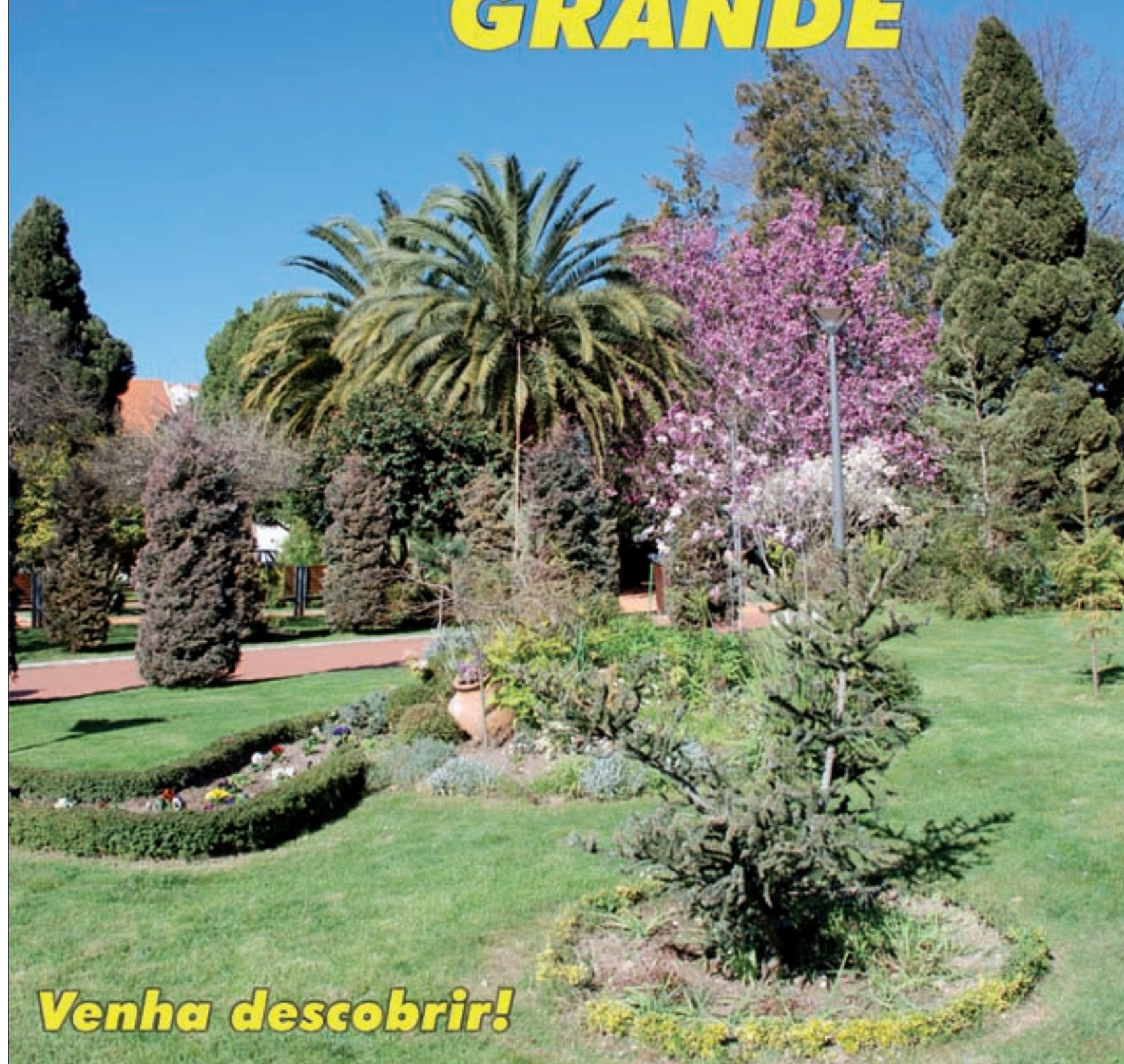
2013, a ETPZP iniciou ainda um programa de formação intraempresas.

### Atividades

**Os alunos** podem ocupar o seu tempo livre nos clubes da matemática, fotografia ou na secção desportiva. A escola colabora também com diversas entidades exteriores na organização de eventos culturais e conferências. Alunos e professores estão frequentemente envolvidos em projetos a nível regional e nacional: integraram, por exemplo, a equipa que montou o sistema de videovigilância no Palácio da Pena e executaram o projeto de fusão e certificação de fibra-ótica da sede do concelho de Pedrógão Grande.



# PEDRÓGÃO GRANDE



**Venha descobrir!**



Centro de Interpretação Turística



Praia Fluvial do Mosteiro



Igreja Matriz



Ponte Filipina





03



04



## Pedrógão Grande foi a “capital do mundo” durante cinco dias

Foi o presidente da Câmara de Pedrógão Grande, Valdemar Alves, quem lançou a provocação em tom de brincadeira, na sessão de abertura da semana Comenius. “Bem-vindos à capital do mundo”. E, durante uma semana, o segundo concelho mais pequeno do distrito de Leiria foi, de facto, o centro do mundo para 37 estrangeiros, de oito países diferentes. A Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP) foi a anfitriã do encontro.

A parceria entre nove estados da União Europeia (Portugal, Itália, Alemanha, Turquia, Grécia, Letónia, Lituânia, Inglaterra e Polónia) nasceu há pouco mais de um

ano. No âmbito do Comenius – um programa promovido e financiado pela Comissão Europeia para promover o diálogo entre os países da comunidade – estudantes e professores de nove nacionalidades estão a trabalhar num projeto conjunto. A parceria implica a realização de uma semana de trabalho em cada um dos países aderentes e o sexto encontro aconteceu entre os dias 10 e 15 de novembro, em Pedrógão Grande.

“Esta é uma oportunidade para colocar oito países em contacto com a nossa realidade regional e local”, avalia António Figueira, diretor da ETPZP. A escola não se limitou a acolher os alunos. A

semana de trabalho foi pensada ao pormenor para que os visitantes estrangeiros pudessem conhecer ao máximo a cultura portuguesa. Desde as refeições servidas (bacalhau com batatas a murro, por exemplo) às atividades de lazer propostas a professores e alunos (um *peddy paper* pela vila, uma noite de fados ou uma excursão a Coimbra, Nazaré e Óbidos), todas as atividades servem para mostrar um bocadinho de Portugal e da região aos forasteiros.

O entusiasmo era visível. No primeiro dia do encontro, os alunos ainda mal tinham descoberto a vila mas já estavam conquistados pela paisagem verdejante do norte do

distrito. “Estou a adorar estas montanhas, as laranjeiras, os limoeiros. Nós não temos estas coisas na Letónia!”, exclamava Amanda Griniece, uma das estudantes.

Fazer parte da comitiva é um privilégio. Dadas as limitações de financiamento, participam em cada encontro apenas dois ou três alunos de cada país. Nos cinco encontros anteriores, a ETPZP pôde mobilizar apenas 12 estudantes. Mas a semana em Pedrógão Grande envolveu uma percentagem maior da comunidade estudantil. Alguns alunos acolheram os colegas estrangeiros em suas casas; outros ajudaram a organizar as atividades desenvolvidas pela escola. E todos

# 8

**Projeto Comenius onde a ETPZP se integra envolve oito países, para lá de Portugal. Reforçar laço entre os estados da União Europeia e promover a mobilidade de alunos são alguns dos objetivos do programa**





02

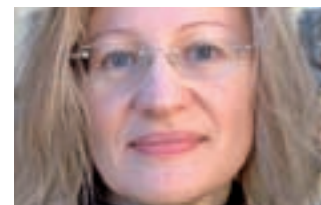
**01** No primeiro dia do encontro, os participantes estrangeiros partiram à descoberta das principais atrações turísticas de Pedrógão Grande

**02** Sessões de trabalho,  
**03** jogos e workshops  
**04** ocuparam alunos e  
**05** professores ao longo da semana

**06** Semana encerrou com um espetáculo cultural. Antes da partida, tiraram uma fotografia de família para memória futura



## Aušra Skeivyte “Projeto melhora as relações entre países”



**Professora da Lituânia esteve em Pedrógão Grande com dois alunos da sua escola**

### Já conhecia Portugal?

Sei algumas coisas sobre o país, sobre as principais atrações turísticas de Lisboa, mas tudo com base no que li na internet. Nunca tinha visitado.

### Gostou do que encontrou?

Tinha uma ideia diferente em relação a Pedrógão Grande, mas é tão bonito! A vila não é tão pequena como eu achava e estou a adorar a paisagem. Talvez por serem influenciados pelo sol, pela natureza, pelo verde, os portugueses são um povo muito acolhedor.

### É a primeira vez que participa no projeto Comenius?

A minha escola já participou noutros Comenius mas para mim é a primeira vez. Conhecemos tantos sítios, tantas pessoas, temos muita sorte em poder estar aqui. Os estudantes ficam alojados em casas das famílias, o que é uma experiência incrível. E todos praticamos a língua inglesa, conhecemo-nos melhor, aproximamo-nos. Um dos objetivos do programa passa por melhorar as relações entre os países e isso de facto acontece.

### Os alunos aderiram facilmente?

Foi muito fácil envolver os estudantes e não tem a ver apenas com a oportunidade de viajar para países distantes. Fazemos intercâmbios com países vizinhos e o entusiasmo é o mesmo. Estes projetos permitem que os alunos aprendam muitas coisas, aprendam a comunicar, a trabalhar em equipa.



07

conviveram com os alunos estrangeiros.

“Tudo isto serve para abrir os horizontes dos alunos, para que eles possam ambicionar outro tipo de voos que não apenas aqueles que temos para oferecer localmente”, frisa o diretor, garantindo que os estudantes se envolvem no projeto “com naturalidade e de forma muito apaixonada”. Afinal, esta é uma oportunidade única. Amanda que o diga. “Quando viajamos como turistas não conhecemos o verdadeiro país. Se não fosse este encontro, como é que eu alguma vez poderia conviver com as tradições reais dos portugueses, saber como vivem e o que comem?”

## Diário de bordo do projeto pode ser acompanhado online

**Nem só** de convívio e passeios turísticos vive o projeto Comenius. Cada encontro apresenta, na verdade, uma semana de trabalho, em que professores e alunos partilham conhecimentos e constroem um projeto comum. O resultado são publicados online e estão acessíveis a qualquer curioso, em <http://achangingeurope.com/>.

Os nove países envolvidos no projeto da ETPZP estão a construir um e-book que espelha a cultura dos participantes. A cada encontro escreve-se mais um capítulo da história, que tem Laura - uma persona-

gem ficcional criada no âmbito do projeto - como protagonista. Em Pedrógão Grande, a personagem dá vida à princesa de Peralta, protagonista de uma das lendas mais conhecidas na região do Pinhal Interior. “O e-book permite-nos fazer um percurso por todos os países que integram o projeto e associar uma identidade cultural de cada um deles. No produto final estarão representados os usos, tradições e costumes de cada um”, descreve o diretor da ETPZP, António Figueira. Para a história ficar completa, Lara terá ainda de visitar mais três países: Grécia,

Lituânia e Itália, viagens programadas para janeiro, abril e maio do próximo ano, respetivamente, e onde a ETPZP se fará representar com alunos e professores.

Além do e-book, os nove países participantes estão a desenvolver uma brochura turística comum, que será entregue à Comissão Europeia no final do projeto. A cada encontro há também uma série de workshops em que os alunos podem participar. No caso da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal havia três áreas de formação à escola: fotografia, vídeo e escrita.





01



02



03

## Mi casa es tu casa

E se, de repente, tivesse um italiano ou uma inglesa a viver em sua casa durante uma semana? Com o Comenius, a ideia não é exótica: os alunos que participam no programa ficam alojados em casa de famílias do país que visitam e partilham o dia-a-dia com os colegas estrangeiros. A Pedrógão Grande chegaram 18 estudantes. Andreaia Dias e Paulo Paiva acolheram dois deles.

Para Paulo esta foi a primeira experiência do género. E não podia ter corrido melhor. “Ao início, claro que foi estranho receber o Ernesto. Mas ele adaptou-se rapidamente e acabou por ser uma semana muito boa”, relata.

Embora Ernesto seja ita-

liano, em casa de Paulo a comunicação fez-se sempre em inglês. E a diferenças linguísticas não foram uma barreira ao convívio com a família. “A minha mãe gostou logo do Ernesto quando o conheceu. E o meu irmão, apesar de ter apenas sete anos, mostrou-se muito curioso. Todos gostámos muito da experiência”, conta o estudante.

Andreaia tinha a tarefa facilitada, uma vez que já conhecia a sua hóspede. Hannah acolheu-a em março, noutro encontro do projeto Comenius, em Inglaterra. Mas nem por isso a aluna estava menos ansiosa. “Fizemos questão de ir buscá-los ao aeroporto e a minha curiosidade era enorme. A

sensação de receber a Hannah no meu país e poder retribuir tudo o que ela me proporcionou em Inglaterra foi fantástica”, relata.

### A despedida não é fácil

Apesar de partilharem casa durante poucos dias, os alunos criam, de facto, ligações entre si, garante Andreaia. Tanto que, em Inglaterra, a despedida não tinha sido fácil. “Ao início estranhámos, mas uns dias depois já é tudo tão normal que temos vontade de ficar muito mais tempo. Quando chega a altura de irmos embora, os sentimentos vêm à tona”, explica.

Até porque as semanas de trabalho são intensas. A maior parte do tempo é passada em

**01** Em dia de folga, os jovens puderam conhecer as ondas da Nazaré, que colocaram Garrett McNamara’s no livro do Guinness

**02** A amizade entre Andreaia (à esquerda) e Hannah começou em março, num encontro em Inglaterra

**03** Paulo (à direita) acolheu Ernesto em sua casa



A experiência Comenius foi agradavelmente surpreendente e enriquecedora. A minha família também adorou. Apesar de não dominarem bem a língua inglesa, todos se esforçaram e o resultado foi ótimo”

**Andreaia Dias Denaro**  
17 anos, estudante da ETPZP

Diverti-me muito em Portugal. As pessoas foram muito simpáticas e acolhedoras e, juntos, vivemos uma experiência fantástica. Portugal é um país lindo, adoraria voltar a visitar-vos. Obrigada!”

**Hannah Piggott**  
15 anos, Inglaterra

Foi uma experiência única, que dificilmente terei oportunidade de repetir. O Ernesto acompanhou todas as minhas rotinas. Foi engraçado ir descobrindo as diferenças culturais à medida que nos íamos conhecendo”

**Paulo Paiva**  
17 anos, aluno da ETPZP

Diverti-me imenso, adorei todas as atividades em que participei e todos os momentos que vivi. Vou ter saudades dos portugueses que conheci, são todos muito simpáticos. Obrigado por tudo!”

**Ernesto Denaro**  
17 anos, Itália



# “É muito importante a deslocação destas escolas a Pedrógão Grande”

O recém-eleito presidente da Câmara de Pedrógão Grande, Valdemar Alves, não tem dúvidas da importância da participação da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP) em projetos como o Comenius. “É muito importante a deslocação destas escolas, que vêm da ponta de Europa até aqui. Estes programas trazem gente jovem, ensinam-lhes o bom senso e as boas relações entre os povos”, afirma.

Além de promover a “unificação dos povos europeus”, o Comenius incentiva os alunos da ETPZP a olhar para o futuro, avalia o autarca. “A escola tem uma vertente de turismo e a lança que estamos a lançar de Pedrógão para estes países é muito importante turisticamente”, afirma.

À frente de um concelho envelhecido e cada vez mais desertificado, o autarca acredita que a chave para inverter a situação pode estar no turismo e no empreendedorismo. “Temos de mentalizar os jovens de que há muita coisa para fazer para lá do emprego oferecido pelas entidades da terra”, avisa, apontando a

agricultura como uma saída possível na região do Pinhal Interior.

## Idosos preocupam o autarca

Enquanto o concelho não rejuvenesce, a prioridade de Valdemar Alves é cuidar dos idosos. “Muito preocupado” com a realidade que encontrou nas aldeias durante a campanha eleitoral (em quase todas há “dois ou três” idosos acamados), o autarca quer melhorar os

**Autarca encara projeto Comenius como uma oportunidade para o desenvolvimento do turismo no concelho**

serviços de primeiros socorros no concelho. Investir em equipamento médico para equipar as ambulâncias dos bombeiros e o centro de saúde local é o primeiro passo para que os idosos possam “ser assistidos num primeiro momento, a tempo de depois serem transportados para Leiria, Coimbra ou Pombal”, indica.

O passo seguinte deverá ser a criação de uma unidade de saúde móvel, que chegue a todas as aldeias. “Ainda não sei como vai funcionar, se através da Santa Casa da Misericórdia, se em parceria com uma empresa do concelho, mas esta é uma prioridade para mim”, garante.

A ideia passa por conseguir levar médicos da especialidade, periodicamente, às aldeias – em regime de voluntariado ou através de acordos de cooperação. “Temos dezenas de médicos de várias especialidades, naturais de Pedrógão Grande, e que eu sei que estão disponíveis para colaborar”, assegura o autarca, que diz ter feito já os primeiros contactos com os especialistas.



Valdemar Alves assumiu a presidência em novembro

PUBLICIDADE

